

A MATEMÁTICA SUBJACENTE À (RE)DEFINIÇÃO DE SENTIDOS E LINGUAGEM DE SINAIS

Autores: HENRIQUE BERTO DA SILVA, CLAUDIANE SILVA RODRIGUES, FERNANDA SOARES ALMEIDA, CLAUDIA MARIA MENDES SANTOS NOVI, ROSIVALDO ANTONIO GONÇALVES

Introdução

O objetivo deste trabalho consiste em exemplificar um modo diferente e interessante de realizar ensino e aprendizagem de conteúdos de Matemática para alunos do terceiro ano do ensino fundamental. Trata-se de relato de experiência de oficina desenvolvida por acadêmicos do curso de Pedagogia envolvidos no subprojeto de Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A oficina intitulada “ A matemática subjacente à (re)definição de sentidos e linguagem de sinais” é um conjunto de atividades que permitem aos alunos do terceiro ano aprenderem a Matemática inerente ao processo de conhecer a posição de objetos e de pessoas, a localização espacial de cada um deles, bem como o uso de sinais como forma de comunicar os lugares e como chegar até eles. Além disso, para os acadêmicos do curso de pedagogia é uma oportunidade importante para aprender conteúdos de matemática e metodologia de ensino de matemática para crianças. Essas noções matematizam linguagens necessárias ao posicionamento geográfico, à dinâmica do trânsito, à circunscrição de objetos e pessoas.

Material e Métodos

Para a realização das atividades, a principal referência bibliográfica se funda na coleção intitulada “ Atividades Matemáticas que Educam”, de autoria de Reginaldo Naves de Souza Lima e Maria do Carmo Vila. Para efeitos de envolvimento de todas as inteligências possíveis de serem mobilizadas, em que a linguagem teatral é bastante pertinente, e, para tanto, a dramatização de uma peça adaptada de um conto divertido fez que os alunos tivessem que participar dos vários momentos da construção do espetáculo. Essa parte antecedeu as atividades de registro e resolução de exercícios de fixação. Nesse sentido, os conceitos de direita, esquerda, sobre, sob obrigatoriedade de sentidos, entre outros, foram sendo apresentados e usados por todos. Além disso, atividade de jogos de perguntas e respostas completaram a oficina, com premiação simples, mas possível de fazer reconhecer os esforços de cada um.

Conforme as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997; p.29) que “as necessidades cotidianas fazem que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade para lidar com a atividade matemática”. Nessa linha de pensamento, percebemos que a Matemática não se trata de um método de ensino nem de uma nova ciência, mas de uma proposta educacional que estimula o desenvolvimento da criatividade, conduzindo a novas formas de relações interculturais.

O conhecimento matemático é fruto de um processo de que fazem parte a imaginação, os contraexemplos, as conjecturas, as críticas, os erros e os acertos. Mas ele é apresentado de forma descontextualizada, atemporal e geral, porque é preocupação do matemático comunicar resultados e não o processo pelo qual os produziu (PCN, 1997; p.24).

Dessa forma, o trabalho com os alunos também requereu a análise das respostas de questões propostas, a fim de que eles pudessem refletir sobre suas conclusões, (re)formulando argumentações para sustentar o resultado. Esse tipo de prática tem como meta a textualização de diferentes ‘falas’ como forma de transformação (quando há a mobilização de uma operação) e de conversão – modos distintos de utilização de teorias de representação –.

Resultados e Discussão

Com a realização dessa oficina foi possível perceber que as atividades propostas pelo livro didático: “Atividades Matemáticas que Educam” são tarefas desafiadoras e significativas, mas que estimulam os alunos a trabalharem e serem agentes ativos no processo de aprendizagem. Nessa medida, o trabalho do professor é de preparar o material, a logística e a organicidade do funcionamento a oficina, mas o fazer é dos alunos, com a orientação e a supervisão dos professores. Portanto, entende-se que a oficina desenvolvida na turma foi de grande relevância, tanto para a nossa formação, os bolsistas, como para aprendizagem dos alunos. Os resultados obtidos demonstram que os alunos atendidos apresentaram melhorias significativas, redundando em atingimento dos objetivos a serem alcançado, superando outros trabalhos desenvolvidos com o mesmo tema. Ressalte-se, ainda, que esse tipo de atividade favorece



Agradecimentos

Queremos agradecer primeiramente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID / CAPES, pela oportunidade e pelo incentivo à docência ainda na graduação, o que sem dúvida é fundamental a formação de todo e qualquer discente. Gostaríamos de agradecer também as nossas supervisoras pela paciência, seriedade, carinho e apoio na organização de todo o trabalho que vem sendo desenvolvido. Não podemos deixar de mencionar e reconhecer ainda as orientações e o compromisso do nosso coordenador Rosivaldo Antônio.

Referências Bibliográficas

JÚNIOR; COSTA; DÁNGELO. **Jogos Educativos: estrutura e organização da prática**. São Paulo: Phorte, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática/ Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.

MARTINS, FREITAS, FELDKERCHER. **Oficinas Pedagógicas: instrumentos de Valorização da diversidade no ambiente escolar**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR-2009.

Introdução

O objetivo deste trabalho consiste em exemplificar um modo diferente e interessante de realizar ensino e aprendizagem de conteúdos de Matemática para alunos do terceiro ano do ensino fundamental. Trata-se de relato de experiência de oficina desenvolvida por acadêmicos do curso de Pedagogia envolvidos no subprojeto de Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A oficina intitulada “ A matemática subjacente à (re)definição de sentidos e linguagem de sinais” é um conjunto de atividades que permitem aos alunos do terceiro ano aprenderem a Matemática inerente ao processo de conhecer a posição de objetos e de pessoas, a localização espacial de cada um deles, bem como o uso de sinais como forma de comunicar os lugares e como chegar até eles. Além disso, para os acadêmicos do curso de pedagogia é uma oportunidade importante para aprender conteúdos de matemática e metodologia de ensino de matemática para crianças. Essas noções matematizam linguagens necessárias ao posicionamento geográfico, à dinâmica do trânsito, à circunscrição de objetos e pessoas.

Material e Métodos

Para a realização das atividades, a principal referência bibliográfica se funda na coleção intitulada “ Atividades Matemáticas que Educam”, de autoria de Reginaldo Naves de Souza Lima e Maria do Carmo Vila. Para efeitos de envolvimento de todas as inteligências possíveis de serem mobilizadas, em que a linguagem teatral é bastante pertinente, e, para tanto, a dramatização de uma peça adaptada de um conto divertido fez que os alunos tivessem que participar dos vários momentos da construção do espetáculo. Essa parte antecedeu as atividades de registro e resolução de exercícios de fixação. Nesse sentido, os conceitos de direita, esquerda, sobre, sob obrigatoriedade de sentidos, entre outros, foram sendo apresentados e usados por todos. Além disso, atividade de jogos de perguntas e respostas completaram a oficina, com premiação simples, mas possível de fazer reconhecer os esforços de cada um.



Conforme as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997; p.29) que “as necessidades cotidianas fazem que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade para lidar com a atividade matemática”. Nessa linha de pensamento, percebemos que a Matemática não se trata de um método de ensino nem de uma nova ciência, mas de uma proposta educacional que estimula o desenvolvimento da criatividade, conduzindo a novas formas de relações interculturais.

O conhecimento matemático é fruto de um processo de que fazem parte a imaginação, os contraexemplos, as conjecturas, as críticas, os erros e os acertos. Mas ele é apresentado de forma descontextualizada, atemporal e geral, porque é preocupação do matemático comunicar resultados e não o processo pelo qual os produziu (PCN, 1997; p.24).

Dessa forma, o trabalho com os alunos também requereu a análise das respostas de questões propostas, a fim de que eles pudessem refletir sobre suas conclusões, (re)formulando argumentações para sustentar o resultado. Esse tipo de prática tem como meta a textualização de diferentes ‘falas’ como forma de transformação (quando há a mobilização de uma operação) e de conversão – modos distintos de utilização de teorias de representação –.

Resultados e Discussão

Com a realização dessa oficina foi possível perceber que as atividades propostas pelo livro didático: “Atividades Matemáticas que Educam” são tarefas desafiadoras e significativas, mas que estimulam os alunos a trabalharem e serem agentes ativos no processo de aprendizagem. Nessa medida, o trabalho do professor é de preparar o material, a logística e a organicidade do funcionamento a oficina, mas o fazer é dos alunos, com a orientação e a supervisão dos professores. Portanto, entende-se que a oficina desenvolvida na turma foi de grande relevância, tanto para a nossa formação, os bolsistas, como para aprendizagem dos alunos. Os resultados obtidos demonstram que os alunos atendidos apresentaram melhorias significativas, redundando em atingimento dos objetivos a serem alcançado, superando outros trabalhos desenvolvidos com o mesmo tema. Ressalte-se, ainda, que esse tipo de atividade favorece não só a aprendizagem, mas também a melhoria na relação entre educador e educando. Assim sendo, a oficina se constitui como um instrumento, capaz de desencadear uma relação professor aluno pautada na solidariedade, amizade e no respeito mútuo e o ambiente de ensino aprendizagem fica otimizado.

Agradecimentos

Queremos agradecer primeiramente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID / CAPES, pela oportunidade e pelo incentivo à docência ainda na graduação, o que sem dúvida é fundamental a formação de todo e qualquer discente. Gostaríamos de agradecer também as nossas supervisoras pela paciência, seriedade, carinho e apoio na organização de todo o trabalho que vem sendo desenvolvido. Não podemos deixar de mencionar e reconhecer ainda as orientações e o compromisso do nosso coordenador Rosivaldo Antônio.

Referências Bibliográficas

JÚNIOR; COSTA; DÁNGELO. **Jogos Educativos: estrutura e organização da prática**. São Paulo: Phorte, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática/ Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.

MARTINS, FREITAS, FELDKERCHER. **Oficinas Pedagógicas: instrumentos de Valorização da diversidade no ambiente escolar**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR-2009.



Introdução

O objetivo deste trabalho consiste em exemplificar um modo diferente e interessante de realizar ensino e aprendizagem de conteúdos de Matemática para alunos do terceiro ano do ensino fundamental. Trata-se de relato de experiência de oficina desenvolvida por acadêmicos do curso de Pedagogia envolvidos no subprojeto de Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A oficina intitulada “ A matemática subjacente à (re)definição de sentidos e linguagem de sinais” é um conjunto de atividades que permitem aos alunos do terceiro ano aprenderem a Matemática inerente ao processo de conhecer a posição de objetos e de pessoas, a localização espacial de cada um deles, bem como o uso de sinais como forma de comunicar os lugares e como chegar até eles. Além disso, para os acadêmicos do curso de pedagogia é uma oportunidade importante para aprender conteúdos de matemática e metodologia de ensino de matemática para crianças. Essas noções matematizam linguagens necessárias ao posicionamento geográfico, à dinâmica do trânsito, à circunscrição de objetos e pessoas.

Material e Métodos

Para a realização das atividades, a principal referência bibliográfica se funda na coleção intitulada “ Atividades Matemáticas que Educam”, de autoria de Reginaldo Naves de Souza Lima e Maria do Carmo Vila. Para efeitos de envolvimento de todas as inteligências possíveis de serem mobilizadas, em que a linguagem teatral é bastante pertinente, e, para tanto, a dramatização de uma peça adaptada de um conto divertido fez que os alunos tivessem que participar dos vários momentos da construção do espetáculo. Essa parte antecedeu as atividades de registro e resolução de exercícios de fixação. Nesse sentido, os conceitos de direita, esquerda, sobre, sob obrigatoriedade de sentidos, entre outros, foram sendo apresentados e usados por todos. Além disso, atividade de jogos de perguntas e respostas completaram a oficina, com premiação simples, mas possível de fazer reconhecer os esforços de cada um.

Conforme as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997; p.29) que “as necessidades cotidianas fazem que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade para lidar com a atividade matemática”. Nessa linha de pensamento, percebemos que a Matemática não se trata de um método de ensino nem de uma nova ciência, mas de uma proposta educacional que estimula o desenvolvimento da criatividade, conduzindo a novas formas de relações interculturais.

O conhecimento matemático é fruto de um processo de que fazem parte a imaginação, os contraexemplos, as conjecturas, as críticas, os erros e os acertos. Mas ele é apresentado de forma descontextualizada, atemporal e geral, porque é preocupação do matemático comunicar resultados e não o processo pelo qual os produziu (PCN, 1997; p.24).

Dessa forma, o trabalho com os alunos também requereu a análise das respostas de questões propostas, a fim de que eles pudessem refletir sobre suas conclusões, (re)formulando argumentações para sustentar o resultado. Esse tipo de prática tem como meta a textualização de diferentes ‘falas’ como forma de transformação (quando há a mobilização de uma operação) e de conversão – modos distintos de utilização de teorias de representação –.

Resultados e Discussão

Com a realização dessa oficina foi possível perceber que as atividades propostas pelo livro didático: “Atividades Matemáticas que Educam” são tarefas desafiadoras e significativas, mas que estimulam os alunos a trabalharem e serem agentes ativos no processo de aprendizagem. Nessa medida, o trabalho do professor é de preparar o material, a logística e a organicidade do funcionamento a oficina, mas o fazer é dos alunos, com a orientação e a supervisão dos professores. Portanto, entende-se que a oficina desenvolvida na turma foi de grande relevância, tanto para a nossa formação, os bolsistas, como para aprendizagem dos alunos. Os resultados obtidos demonstram que os alunos atendidos apresentaram melhorias significativas, redundando em atingimento dos objetivos a serem alcançado, superando outros trabalhos desenvolvidos com o mesmo tema. Ressalte-se, ainda, que esse tipo de atividade favorece não só a aprendizagem, mas também a melhoria na relação entre educador e educando. Assim sendo, a oficina se constitui como um instrumento, capaz de desencadear uma relação professor aluno pautada na solidariedade, amizade e



Agradecimentos

Queremos agradecer primeiramente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID / CAPES, pela oportunidade e pelo incentivo à docência ainda na graduação, o que sem dúvida é fundamental a formação de todo e qualquer discente. Gostaríamos de agradecer também as nossas supervisoras pela paciência, seriedade, carinho e apoio na organização de todo o trabalho que vem sendo desenvolvido. Não podemos deixar de mencionar e reconhecer ainda as orientações e o compromisso do nosso coordenador Rosivaldo Antônio.

Referências Bibliográficas

JÚNIOR; COSTA; DÁNGELO. **Jogos Educativos: estrutura e organização da prática**. São Paulo: Phorte, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática/ Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.

MARTINS, FREITAS, FELDKERCHER. **Oficinas Pedagógicas: instrumentos de Valorização da diversidade no ambiente escolar**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR-2009.